

Os autores concluem que a presença da cerâmica, "revela-nos uma vida diária que em tudo contradiz tanto sua barbárie como sua 'pureza' étnica. Os sítios localizados em posição estratégica, para evitarem serem vistos pelos atacantes, mostram-nos um planejamento do assentamento que também em tudo se opõe à noção de bárbara desorganização, ainda presente em discursos de historiadores insígnies de nossa época".¹⁰⁰

Bibliografia

¹⁰⁰ FUNARI, Pedro Paulo. *Palmares, ontem e hoje*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

¹⁰¹ FUNARI, Pedro Paulo. A arqueologia da Palmares. In: REIS, João José & GOMES, Flávio dos Santos. *Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

¹⁰² FUNARI, Pedro Paulo. *Palmares, ontem e hoje*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. p. 26.

¹⁰³ Id. ib. p. 9.

¹⁰⁴ Id. ib. p. 17.

¹⁰⁵ Id. ib. p. 36.

¹⁰⁶ Id. ib. p. 36.

¹⁰⁷ Id. ib. p. 40.

¹⁰⁸ Id. ib. p. 48.

¹⁰⁹ Id. ib. p. 49.

¹¹⁰ Id. ib. p. 52.

¹¹¹ Id. ib. p. 53.

¹¹² Id. ib. p. 55.

¹¹³ Id. ib. p. 56.

¹¹⁴ Id. ib. p. 57.

¹¹⁵ Id. ib. p. 58.

FIABANI, Adelmir. *Mato, Palhoça e Pilão. O quilombo, da escravidão às comunidades remanescentes [1532-2004]*

O Quilombo Revisitado

Resenha de Elaine Cancian

A obra *Mato, Palhoça e Pilão. O quilombo, da escravidão às comunidades remanescentes [1532-2004]* de Adelmir Fiabani é um convite irrecusável a todos os estudiosos que se dedicam à história da escravidão e que desejam contemplar o *quilombo*, sob enfoque de antigas e novas questões. Reconhecida, sobretudo, entre os anos de 1970 e 1980, como uma das principais formas de expressão da luta de classes entre senhores e cativos a questão dos quilombos no Brasil é, indubitavelmente, um tema que ainda atormenta o espírito do povo brasileiro em busca constante de sua história e de sua identidade.

O fenômeno dos quilombos reclama investigações. É como se ele emitisse o som de vozes longínquas do passado clamando esclarecimentos, exigindo reflexões críticas, invocando pesquisas sobre suas causas e lembranças coletivas. Isso implica de certa forma refletir, repensar permanentemente, historiar, a imagem que temo da história dos escravos que marcaram suas revoltas em protestos armados, fugiram e organizaram seus núcleos de resistência em espaço e tempo diversos. Fiabani sugere a reflexão e o debate sobre o fenômeno, cujo embate acadêmico duram ainda hoje e que suas consequências

dizem respeito a todos nós. De fato o historiador tem responsabilidades e por isso temos todos que prestar contas desse passado.

O Fiabani transita pelas diversas tendências historiográficas empreendendo-se num extraordinário esforço interpretativo no sentido de contribuir para o avanço do conhecimento sobre o fenômeno da luta organizada contra a escravidão. Ao reconhecer o relevante papel da historiografia brasileira na compreensão da sociedade escravista, o autor estabelece análises sobre o fenômeno dos quilombos desde o período colonial até as atuais realizando, nesse último aspecto apreciações sobre a questão dos "remanescentes das comunidades dos quilombos" a partir da Constituição de 1988.

Produto da dissertação de mestrado, orientada pelo professor Mário Maestri, pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade de Passo Fundo-RS (UPF) o livro foi editado pela Editora Expressão Popular em julho de 2005. As 429 páginas que compõem a obra foram divididas em três partes, todas elas subdivididas em capítulos concernentes a cada período da história do Brasil.

A primeira parte recebeu o título "Quilombo na historiografia: uma genealogia crítica" e foi dividido em cinco capítulos, a saber: 1. "Visões sobre o quilombo na colônia"; 2. "Visões sobre o quilombo no império"; 3. "Visões sobre o quilombo da República ao golpe de 1964"; 4. "Visões sobre o quilombo: da ditadura ao centenário da Abolição"; 5. "Visões sobre o quilombo: da Constituição de 1988 aos dias atuais".

Nessa primeira parte da obra o autor aglutina em ordem cronológica a reflexão dos historiadores sobre a problemática dos quilombos no Brasil. Uma longa discussão é apresentada pelo autor envolvendo as mais diversas posições, orientações e interpretações sobre o quilombo, nas diferentes épocas. Atento às aproximações, às trocas de informações, às comunicações e contribuições à história da escravidão Fiabani oferece uma oportunidade ímpar aos estudiosos no sentido de se conhecer os objetos, problemas e abordagens que atualmente mais suscita a investigação e a reflexão dos historiadores, bem como a contribuição de outros especialistas das ciências humanas e sociais.

Especificamente em "Visões sobre o quilombo na colônia", Fiabani elige Gaspar van Barleu e Rocha Pita, dois autores contemporâneos da escravidão que deixaram registradas suas impressões sobre cativos, fugas e formação de quilombos no Brasil. Da obra *História dos feitos recentes praticados durante oito anos no Brasil* do historiador e filólogo Gaspar van Barleu, Adelmir Fiabani retirou os dados qualitativos dos quilombos e quilombolas, bem como a convivência dos *filhos* nos quilombos. Do estudo do baiano Rocha Pita autor da obra *História da América Portuguesa*, Fiabani dispôs de suas informações sobre as fugas dos trabalhadores escravizados e o contato dos aquilombados com as famílias colonizadoras, os cativos e os nativos.

Em "Visões sobre o quilombo no império" o autor retoma e analisa Heinrich Handelman, *História do Brasil* e Francisco Adolfo Varnhagen *História geral do Brasil: antes de sua separação e independência de Portugal (1854-1857)*, duas referências intelectuais de posições e interpretações favoráveis à introdução de africanos no Brasil como trabalhadores escravizados. Ambos apoiaram as iniciativas oficiais de destruição dos quilombos como forma de perpetuação da sociedade escravista. Esta visão reforçou a marginalização da resistência coletiva e representou um dos passos embrionários do mito da brandura do sistema escravista no Brasil. Essa tendência em amenizar a natureza violenta da escravidão brasileira esteve implícita no discurso historicista de Varnhagen na medida em que ele colocou à *margem* de suas análises o papel histórico dos protestos coletivos dos escravos.

Fiabani lembra ainda que Agostinho Perdigão Malheiro na obra *A escravidão no Brasil: ensaio histórico, jurídico, social, também partilhada da mesma posição defendida por Handelman e Varnhagen acerca do quilombo.*

Em "Visões sobre o quilombo: da República ao golpe de 1964" o autor trata das concepções de Raimundo Nina Rodrigues e Ernesto Ennes, autores que consideraram os quilombos como uma tentativa dos negros de viverem no Brasil como viviam na África.

O escritor português Ernesto Ennes produziu em 1938 o livro *Os africanos no Palmares: subsídios para a sua história*, com base nos documentos coligidos nos arquivos de Lisboa. Nina Rodrigues, por sua vez organizou a obra *Os africanos no*

